

Nelson Leirner
Homenagem a Mondrian, 2013
Carrinhos de metal e madeira
79 X 73 X 7,5 cm



Maurício Adinolfi
Pintura Urbana, 2008
Esmalte sob madeira
93 X 58 X 5 cm



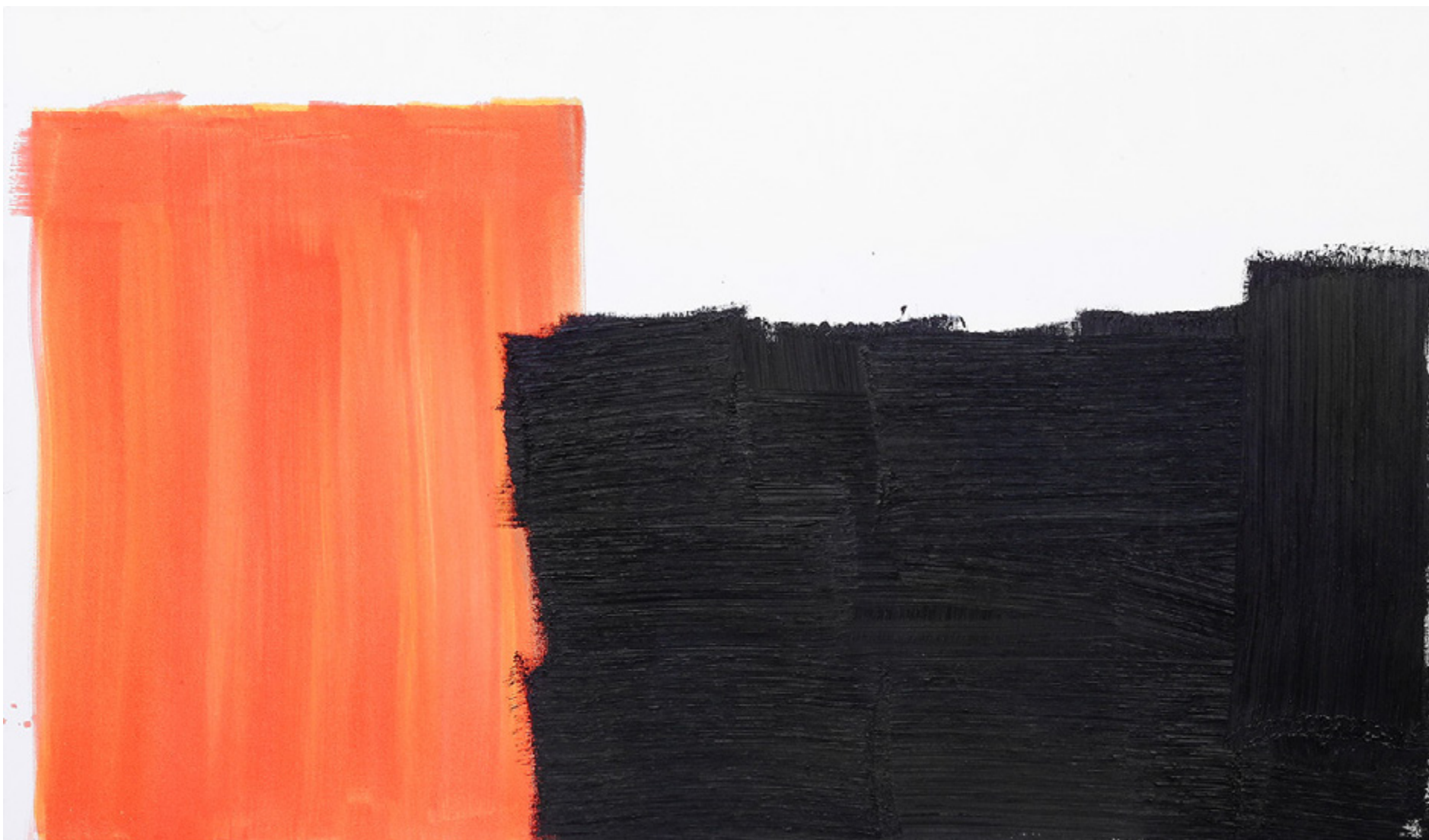
Maurício Adinolfi
Pintura urbana, 2011
Esmalte sob madeira
52 X 58 X 5 cm



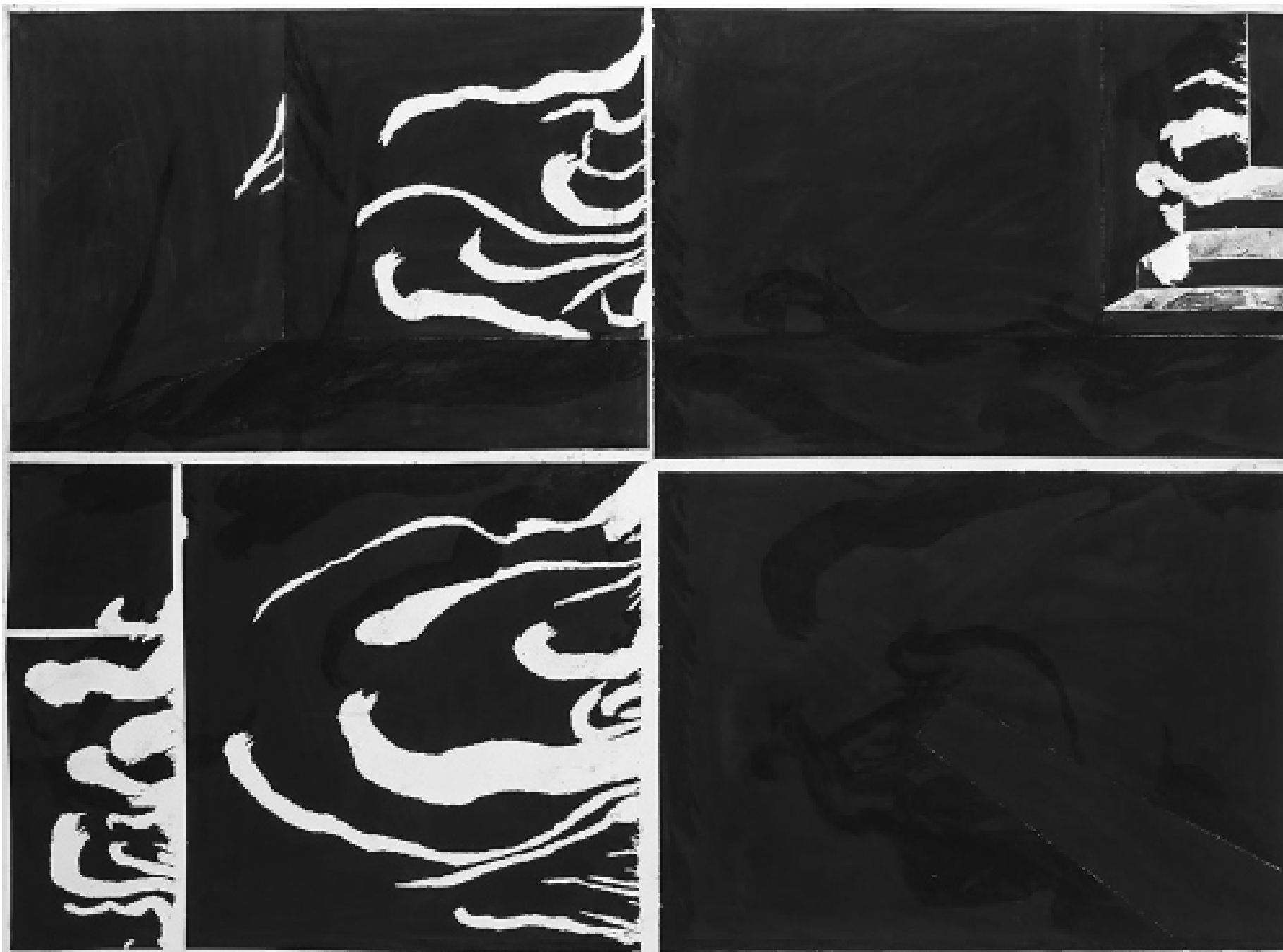
Alice Lara
Pássaro e rio, 2022
Óleo, encáustica e acrílica sobre tela
120 X 150 cm



Alice Lara
Recinto das cobras, 2019
Óleo, encáustica e acrílica sobre tela
120 X 140 cm



Celia Euvaldo
Sem título, 2017
Óleo sobre tela
140 X 240 cm



Eduardo Haesbaert
Vermes, 2017
Pastel seco sobre papel
140 X 190 cm



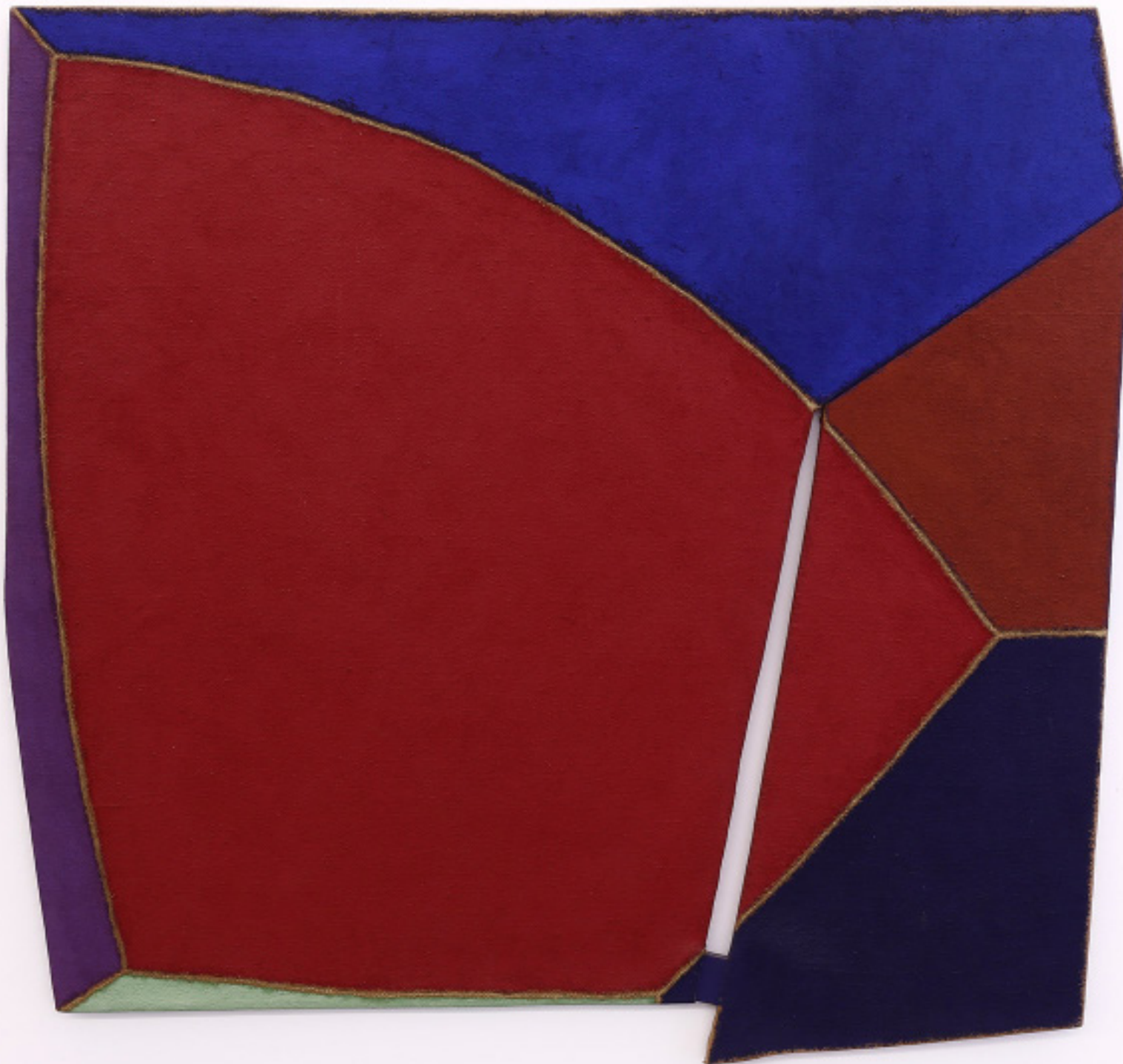
Kimi Nii
Botão D
Cerâmica
120 X Ø 48 cm



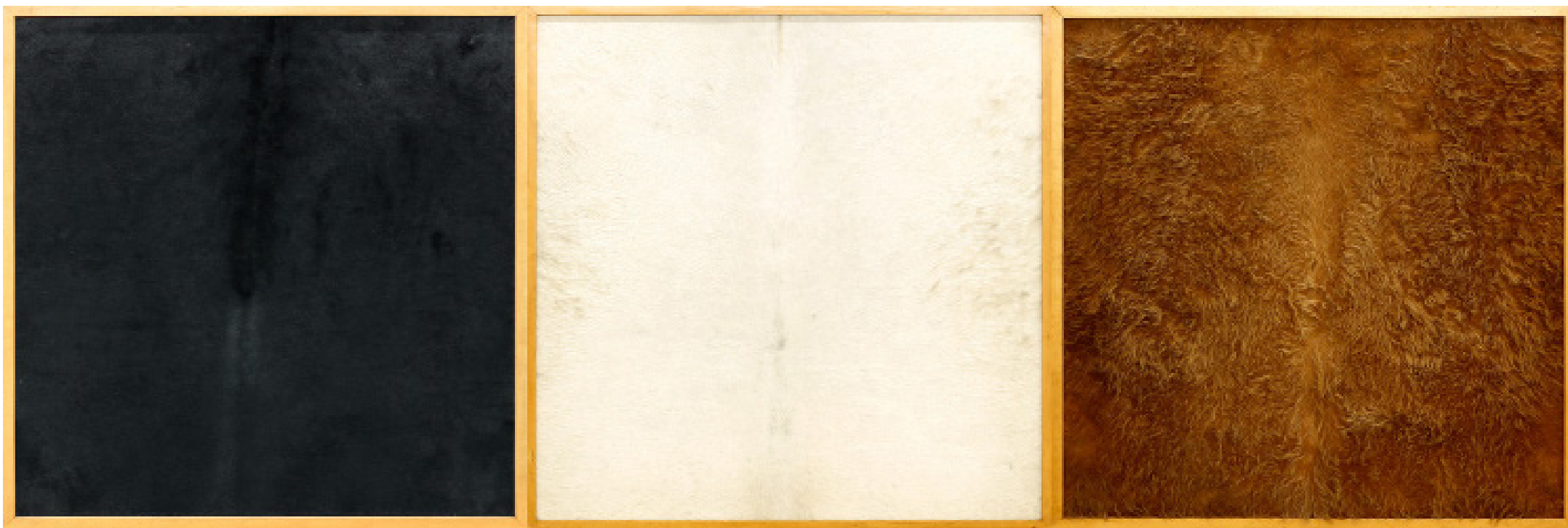
Kimi Nii
Capim
Cerâmica
80 X Ø 18 cm



Kimi Nii
Ananás
Cerâmica
88 X Ø 34 cm



Manfredo de Souza Netto
Sem título, 2009
Óleo sobre tela
151 X 161 cm



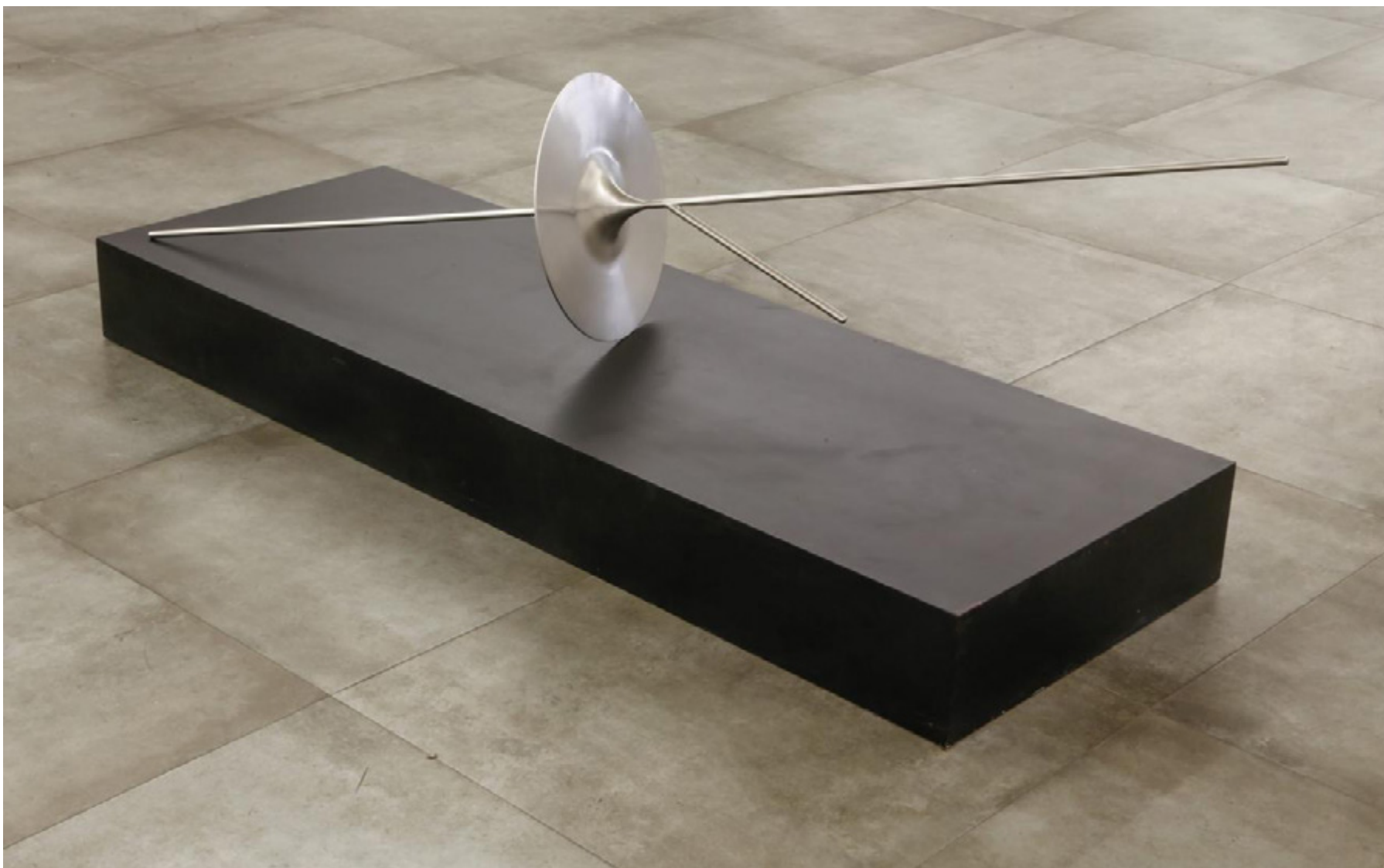
Nelson Leirner
Construtivismo rural, 1999
Couro
120 X 120 cm



Valdir Cruz
série Raízes, 2009
Fotografia
Gelatina de prata selenizada
Edição de 25
46 X 36 cm



Waltercio Caldas
Outro Lugar, 2007
Técnica mista
50 X 60 X 58 cm



Waltercio Caldas
O próximo, 1990
Aço inoxidável
210 X 45 X 45 cm



Alice Lara
Pôr do sol na mata, 2022
Óleo, encáustica e acrílica sobre tela
25 X 25 cm

Entre 1908 e 1913, o artista plástico holandês Piet Mondrian (1872-1944) dedicou-se intensamente à observação e pintura de árvores. Fascinado pelos padrões geométricos formados por galhos e folhas, Mondrian extraiu desses elementos conceitos fundamentais como equilíbrio, harmonia e ordem, que pavimentariam seu caminho rumo à abstração. Essa investigação tornou-se o cerne de sua contribuição ao Neoplasticismo, movimento que sintetizou a pintura em estruturas planas, compostas por formas geométricas simples (quadrados, retângulos e linhas verticais e horizontais) e uma paleta de cores primárias (preto, branco, vermelho, azul e amarelo).

No contexto latino-americano, profundamente influenciado pelas estruturas geométricas do construtivismo, a geometria adquire uma característica única: é permeada pelo entorno e carrega as marcas das nossas estruturas sociais, políticas e cosmogônicas.

Olhai as Árvores propõe um desdobramento do pensamento de Mondrian, promovendo um diálogo com artistas contemporâneos de diferentes linguagens. Suas investigações têm como ponto de partida a observação da natureza, o estudo das estruturas formais ou uma crítica à própria história da arte. A partir dessas perspectivas, a exposição nos convida a refletir: o que se esconde por trás de uma composição em vermelho, azul e amarelo?

*Alusão à obra Composição II em Vermelho, azul e amarelo, 1930 de Piet Mondrian



RUA MOURATO COELHO, 790
SÃO PAULO | SP
+55 11 99974 7137 | 3812 7137

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 365
PORTO ALEGRE | RS
+55 51 99976 3600 | 3332 6799

@GALERIABOLSADEARTE

WWW.BOLSADEARTE.COM.BR